

Ano XIV nº 4099 – 26 de abril 2011

Acidentes de trabalho: uma morte a cada quatro horas no Brasil

O número de trabalhadores vítimas de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais no Brasil e no mundo, é assustador. Segundo estimativas da Organização Internacional do Trabalho (OIT), ocorrem anualmente em todo o planeta, cerca de 270 milhões de acidentes de trabalho, além de aproximadamente 160 milhões de casos de doenças ocupacionais.

Essas ocorrências chegam a comprometer 4% do PIB mundial. Cada acidente ou doença representa, em média, a perda de quatro dias de trabalho. Dos trabalhadores mortos, 22 mil são crianças, vítimas de trabalho infantil. Ainda segundo a OIT, todos os dias morrem, em média, cinco mil trabalhadores devido a acidentes ou doenças relacionadas ao trabalho. A OIT indica que cerca de 2 milhões de trabalhadores morrem todo ano em razão de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, o que equivale a 5,5 mil mortes diárias (três a cada minuto).

No nosso país, os números também são impressionantes. Conforme anuário estatístico da Previdência Social e em razão da nova metodologia de concessão de benefícios previdenciários acidentários, houve um aumento significativo nas estatísticas de acidentes de trabalho. Segundo o último levantamento da Previdência Social, no ano de 2009 foram registrados 723 mil casos de acidentes de trabalho, com 2.496 mortes e 13.047 trabalhadores(as) que sofreram incapacidade permanente. É um acidente a cada minuto. Nada menos que 2,4 mil trabalhadores morrem por ano em decorrência dos acidentes de trabalho, segundo dados da Previdência. É uma morte a cada quatro horas.

Todos os anos no Brasil são gastos em torno de R\$ 40 bilhões em recursos públicos com os acidentes de trabalho. Gastos com a assistência médica, benefícios por incapacidade temporária ou permanente e pensões por morte de trabalhadores e trabalhadoras vítimas das más condições de trabalho.

Dia em memória das vítimas - Para denunciar esta dura realidade, são realizados, anualmente, no dia 28 de abril, manifestações em todos os países. É o Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho. A categoria bancária é uma das mais castigadas por doenças como as lesões por esforços repetitivos (LER) e de fundo psicológico.



Aumento na Selic compromete geração de emprego e renda

O Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) autorizou, no último dia 20, um novo aumento, desta vez de 0,25% na taxa Selic, que passou de 11,75% para 12%. Com a elevação, a taxa básica brasileira é disparado a mais alta do mundo. Este aumento dos juros beneficia quem vive da especulação, como os bancos e prejudica os trabalhadores e o setor produtivo da economia.

O Banco Central cedeu à pressão do mercado financeiro, que usa o argumento do risco inflacionário e de um suposto descontrole das contas públicas para cobrar taxas de juros ainda mais altas. O mercado vinha exercendo forte pressão para que houvesse um aumento maior da taxa básica de juros, porém esse aumento comprometerá o crescimento econômico deste ano, tendo, inclusive, reflexos negativos na geração de emprego e renda, pois somente o 1,25% de elevação da taxa deste ano representa R\$ 18,5 milhões de aumento na dívida pública.

Juros do cartão ultrapassam 200%

A taxa básica de juros subiu de 11,75% para 12% ao ano. O aumento de 0,25% representa um efeito cascata em todos os tributos praticados pelos bancos. Com a mudança, o cartão de crédito, por exemplo, subiu de 238,30% para 239,03%.

Já o empréstimo pessoal (financeiras) passou de 197,80% para 198,45%, segundo a Anefac (Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade). O ajuste, aparentemente baixo, que não chega a 1%, aumenta absurdamente os juros dos cartões de créditos e financiamentos.

Um carro de R\$ 25 mil parcelado em 60 meses, a uma taxa de 2,39% ao mês, custa R\$ 47.320,80 no final do contrato.

Com a mudança, o valor sobe para R\$ 47.539,80, ou seja, R\$ 219,00 a mais. A intenção do Banco Central é de que a alteração seja perceptiva e desacelere os pedidos de empréstimos para troca de veículos, além de reduzir as promoções das concessionárias. A inflação já está no limite aceito para o equilíbrio da economia.

**ATENÇÃO
DIRETORIA**

Comunicamos que a reunião geral da diretoria que estava marcada para o dia 27, foi transferida para o próximo dia 04 (quarta-feira) às 18:30h em nossa sede.